



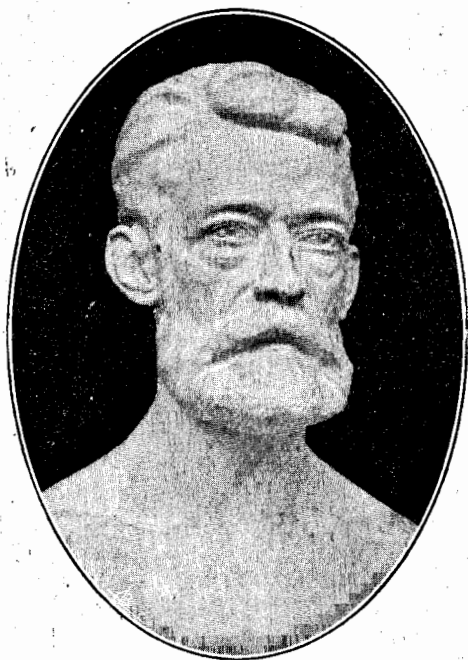
casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



F. MARTINS SARMENTO

(Busto pelo Escultor António de Azevedo)

A Comemoração Solene DO Centenário do nascimento DE MARTINS SARMENTO

O presente volume da nossa Revista é consagrado ao relato da celebração do Centenário de Martins Sarmento.

A «Revista de Guimarães», órgão da prestante Colectividade que se orgulha de ter por insigne Patrono o ilustre Arqueólogo vimaranense, não poderia colocar-se à margem da expressiva comemoração nacional que, por iniciativa da mesma Sociedade, os mais representativos elementos da Cultura portuguesa prestaram, no corrente ano de 1933, à Memória de tão notável Investigador. As páginas desta Revista, tantas vezes abrilhantadas e houradas com a colaboração primorosa de Martins Sarmento, são hoje dedicadas à consagração que a nossa Sociedade promoveu, festejando solenemente a passagem do Centenário do nascimento do homem superior, a tantos títulos ilustre, a quem ela deve o respeito e prestígio que actualmente desfruta perante as Instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

Passando em 9 de Março de 1933 um século sobre o nascimento do grande vimaranense, resolveu a actual Direcção da Sociedade Martins Sarmento levar a efeito a celebração dessa data. Na primeira sessão imediata à posse da sua gerência, em Abril de 1932, teve a referida Direcção o cuidado de traçar, sem delongas, as linhas gerais (susceptíveis sem dúvida de poderem ser alteradas) do plano das comemorações a efectuar, cujos números essenciais eram: — a inauguração de um monumento, uma sessão solene, a

publicação de um volume dos artigos dispersos de Martins Sarmiento e a de uma colectânea de estudos eruditos em honra do Arqueólogo.

Aos associados ⁽¹⁾ e aos poderes centrais do Estado pediu-se o concurso material; aos estudiosos portugueses e estrangeiros e às Instituições culturais e científicas — o apoio intelectual. Neste sentido foram expedidas, no momento próprio, as respectivas circulares, que tiveram — justo é dizê-lo — o mais carinhoso acolhimento.

A Direcção da Sociedade entendeu não dever também dispensar o auxílio material das Câmaras Municipais do norte do País e das Juntas Gerais dos Distritos de Braga e de Viana-do-Castelo, isto é, da região sobre a qual incidiram principalmente as notáveis pesquisas arqueológicas de Sarmiento. Generosamente prestaram o seu concurso monetário as seguintes: Amarante — Braga — Celorico de Basto — Fafe — Famalicão — Felgueiras — Guimarães — Matosinhos — Póvoa de Varzim — Terras de Bouro, Juntas Gerais de Braga e Viana, e bem assim a Comissão de Turismo de Guimarães ⁽²⁾.

Posteriormente a estes trabalhos, organizou-se uma Grande Comissão de Honra, que ficou constituída pelas seguintes entidades:

PRESIDENTE

Ministro da Instrução Pública

*

Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

Presidente da Academia das Ciências

Reitor da Universidade de Coimbra

Reitor da Universidade de Lisboa

Reitor da Universidade do Porto

Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Presidente da Sociedade de Geografia

⁽¹⁾ A subscrição aberta entre os Sócios atingiu a verba global de 7.500 escudos.

⁽²⁾ A Câmara Municipal de Guimarães contribuiu com a quantia de 5.000 esc.; a Comissão de Turismo com 1.000 esc.; e as restantes Câmaras e Juntas Gerais com a importância total de 2.800 escudos.

Presidente do Instituto de Coimbra

Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

Director do Museu Etnológico «Dr. Leite de Vasconcelos»

Director do Museu Nacional de Arte Antiga

Director dos Monumentos Nacionais

Director da Biblioteca Nacional

Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Presidente do Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Presidente do Instituto Histórico do Minho

Presidente do Grémio do Minho

Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, de Guimarães

Director da Esc. Industrial Francisco de Holanda, de Guimarães

Arcebispo de Braga

Governador Civil do Distrito de Braga

Comandante Militar de Braga

Presidente da Junta Geral do Distrito de Braga

Director da Biblioteca e Arquivo Distrital de Braga

Juiz de Direito da Comarca de Guimarães

Delegado do Procurador da República em Guimarães

Arcipreste de Guimarães

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Comandante Militar de Guimarães

Administrador do Concelho de Guimarães

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

*

Lançadas assim, metódicamente, as bases de trabalho e garantidos os meios de acção, elegeram-se as várias Comissões de Sócios para a execução dos diversos números do programa. Tais Comissões deram imediato começo ao estudo do que lhes foi designado e atribuído, sob a orientação central da Direcção da Sociedade.

A Comissão do Monumento ao Arqueólogo ficou constituída pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, A. L. de Carvalho e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, pela Sociedade, e Artista-Escultor encarregado do projecto, Prof. António de Azevedo, na qualidade de vogal técnico.

Para a Comissão organizadora do volume *Dispersos*, foram propostos os Srs. Presidente da Sociedade

Martins Sarmiento, Capitão Mário Cardozo, Dr. Rui de Serpa Pinto ⁽¹⁾ e P.^e Domingos José da Costa Araújo.

A Comissão da *Miscelânea de Estudos eruditos* em homenagem a Sarmiento ficou definitivamente constituída pelo Sr. Professor da Universidade do Pôrto, Dr. A. A. Mendes Corrêa, pelo Director desta Revista, Alberto Vieira Braga, e pelo Presidente da Sociedade, Capt. Mário Cardozo.

Da organização da Sessão Solene ficou encarregado o Sr. Presidente da Sociedade; e da necessária propaganda pela Imprensa, êste e o secretário da Direcção, Sr. A. L. de Carvalho.

Para o levantamento do busto do Arqueólogo e viabilidade de execução do respectivo projecto contribuiu generosa e inteligentemente a Câmara Municipal de Guimarães, pondo à disposição da Sociedade a verba de 17.500 escudos.

*

Convocada para a sede da Sociedade uma grande reunião de elementos representativos das diversas Instituições vimaranenses, Imprensa local, etc., a Direcção deu conhecimento, nas suas linhas gerais, do programa organizado, pedindo o concurso de todos para que a comemoração revestisse o maior brilho possível. Nessa reunião foi resolvido que, pela escassez do tempo disponível para preparar condignamente a celebração, esta se efectuassee, não no preciso dia 9 de Março — data do nascimento do Arqueólogo — mas pelo meado do ano. E para que o brilhantismo da Festa Sarmentina pudesse encontrar um mínimo de dificuldades, uma das entidades presentes à reunião propôs que a celebração coincidisse com os anuais festejos da Cidade, não para que as duas festas se completassem ou dependessem uma da outra, tão diversas eram as suas directrizes e características,

⁽¹⁾ Este jovem e malogrado estudioso portuense, a quem a nossa Sociedade ficou devendo assinalados serviços, faleceu em 23 de Março de 1933, em plena pujança do seu belo talento de Investigador, não lhe sendo dado assistir à pública glorificação do nome de Sarmiento, a cuja memória êle prestava tão fervoroso culto.

mas especialmente para que as respectivas Comissões angariadoras de donativos não se prejudicassem mutuamente, e até para que a Comissão da Festa da Cidade auxiliasse o mais possível a Direcção da Soc. M. S., cujas circunstâncias económicas, em face das grandes despesas previstas, eram bastante precárias. Chegou mesmo a alvitrar-se a não realização em 1933 dos referidos festejos da Cidade, para que as Comissões de meios, reunidas, dedicassem todos os seus esforços apenas em auxílio da Sociedade. Ponderou-se, porém, que tal não era viável por quebrar a sequência das festas cidadinas anuais, o que afectava os interesses económicos da terra; nem tampouco a coincidência das duas festas poderia ter lugar, pois no mês de Julho já os estabelecimentos de ensino secundário e superior estariam em plena época de exames, o que impediria ou diminuiria sensivelmente a representação cultural do país na celebração do Centenário. Fixou-se portanto o mês de Junho para a Comemoração Sarmentina.

*

Assente definitivamente esta data, logo as Comissões de Sócios, encarregados da preparação dos vários números do programa, activaram os seus trabalhos.

A que foi constituída para a organização da *Miscelânea de Estudos eruditos* consagrados à Memória de Sarmiento, começou por lançar o convite aos estudiosos que nela deviam colaborar. Com a publicação desta obra não teve a Direcção da Sociedade M. Sarmiento a pretensão de dar realidade a um pensamento original ou inédito. São bem conhecidos, em todo o mundo culto, os *In-Memoriam* e as *Miscelâneas* de estudos literários ou científicos em honra dos grandes nomes. E' admissível, portanto, que a ideia de consagrar a Sarmiento um volume nestas condições usuais houvesse surgido a muitos, antes mesmo que a Direcção da Sociedade tomasse tal resolução. Mas as ideias não passam de meras abstracções, se não encontram quem as concretize e as torne realidade. Ora a Comissão de Sócios encarregada pela Sociedade de

organizar esta obra deu-lhe realidade e orientou a sua organização nas seguintes bases: *a)* — convidar a colaborar no volume apenas os investigadores especializados nas sciências que foram objecto dos estudos de Sarmiento, tais como a Arqueologia, a Etnografia, a História, etc.; *b)* — não facultar aos colaboradores a liberdade de apresentarem estudos tão extensos quanto desejassem, sendo-lhes limitado o número máximo de páginas de impressão consagrado a cada trabalho, bem como o de gravuras a intercalar; *c)* — não constituir o volume um número especial da «Revista de Guimarães», mas formar antes uma publicação comemorativa desligada daquela Revista.

Foi nestas bases que a referida Comissão enviou a circular-convite, escrita em latim, como convinha, e concebida nos seguintes termos:

PRAECLARISSIME DOMINE:

MILLESIMO NONGENTESIMO TRICESIMO TERTIO ANNO, ANTE DIEM SEPTIMUM IDVS MARTIAS, A CONSOCIATIONE «MARTINS SARMENTO» NVNCVPATA CENTESIMI ANNI POST DOCTOREM FRANCISCVM MARTINS SARMENTO NATVM COMMEMORATIO CELEBRABITVR.

HIC PRAESTANTISSIMVS ARCHAEOLOGVS, INTER SCIENTIARVM CVLTORES ET PROPTER INSIGNES FOSSIONES IN CITANIAE VVLGO DE BRITEIROS ET SABROSO RVINIS CONFECTAS ET OB PERENNEM OPERAM SCIENTIFICAE INVESTIGATIONIS AD POSTEROS RELICTAM NOTISSIMVS AC LAVDATISSIMVS EST.

IN ILLIVS DIEI MEMORIAM LIBER — MISCELLANEA SCRIPTA AD SAPIENTIS VIMARANENSIS HONOREM — A LVSITANIS EXTERNISQVE AVCTORIBVS CONFECTVS EIDENDVS EST.

SIC, PRAEDICTA «MARTINS SARMENTO» CONSOCIATIO ALIQVO STDIO VESTRO AD ILLVD VOLVMEN VALDE HONORABITVR, ROGANS VT, QVAM PRIMVM, EIDEM RESPONDEATVR.

ACCEPTA INVITATIONE, SCRIPTVM VESTRVM, CONSIGNATVM, VSQVE AD DIEM SEXTVM IDVS OCTOBRES ANNI VERTENTIS, MITTENDVM EST.

QVODLIBET SCRIPTVM DVODECIM PAGINAS HABERE

POTERIT ET NON AMPLIVS, IN TYPO 10 IMPRESSAS QVIBVS 117 mm X 188 mm MENSURA SIT; ITEMQVE NON AMPLIVS QVAM GRAPHIDES QVATOR ADJVNGANTVR VT CONTEXTVI SCRIPTI VESTRI INSERANTVR.

BENIGNE HAS LITTERAS ACCIPIAS.
TE SALVTAMVS ET IAM NVNC GRATIAS
MAXIMAS TIBI AGIMVS.

CONSOCIATIONE «MARTINS SARMENTO»
IN VRBE VIMARANENSI.
KALENDIS IVLIVS, MCMXXXII ANNO.

PRO CONSOCIATIONE «MARTINS SARMENTO»

Dr. A. A. Mendes Corrêa

Portucalensis Universitatis Prof. Cathedraicus

Alberto Braga

apud «Revista de Guimarães» Moderator

Mário Cardozo

Consociationis «Martins Sarmiento» Praeses.

A epístola teve o mais entusiástico acolhimento de nacionais e de estrangeiros, chegando a merecer as honras da transcrição textual na consagrada Revista «Mercure de France» (fasc. da 1.^a quinzena de Out.^o de 1932). Ao mesmo tempo era requerido, para custear especialmente as despesas desta publicação monumental, o auxílio do Ministério da Instrução Pública e da Junta de Educação Nacional, que, nas medidas do possível, atenderam tão justa pretensão (¹).

Expedida a circular, em breve começaram afluindo os trabalhos de colaboração, muitos deles firmados por nomes da maior reputação entre os cientistas da actualidade. Em pouco mais de 100 cartas distribuí-

(¹) O Sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ex-Ministro da Instrução, subsidiou esta Obra, pelo seu Ministério, com a quantia de 3.000 esc.; o actual Ministro, Sr. Dr. A. A. de Sousa Pinto, com 5.000 esc.; e a Junta de Educação Nacional com 1.500 escudos.

das, anuíram ao convite 70 colaboradores, que enviaram os seguintes estudos:

Portugueses:

- DR. EDUARDO D'ALMEIDA, Advogado e publicista — *A mocidade literária de Sarmento*.
- P.^o FRANCISCO MANUEL ALVES, Director do Museu Regional de Bragança — *Bragança e o Dr. Francisco Martins Sarmento*.
- DR. FÉLIX ALVES PEREIRA, da Academia de História de Madrid e das Ciências de Lisboa, da Ass. dos Arq. Portugueses, ex-conservador do Museu Etnológico Português (Lisboa) — *Os vestibulos das habitações citanienses*.
- DR. ALFREDO ATAÍDE, Assistente de Antropologia na Fac. de Ciências da Univ. do Pôrto — *Ossadas pre-históricas da Gruta dos Refugidos*.
- DR. ANTÓNIO BAIÃO, Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa) — *O Arquivo do Estado português no princípio da nossa nacionalidade. — Teria permanecido em Guimarães?*
- DR. CLÁUDIO BASTO, Director da Revista «Portucale». Da Academia das Ciências de Lisboa — *Canto do cisne*.
- CAPT. MÁRIO CARDOZO, Presidente da Sociedade Martins Sarmento — *Dr. Francisco Martins Sarmento. (Esbôço bio-bibliográfico)*.
- DR. JOAQUIM DE CARVALHO, Prof. da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra — *Sobre a autenticidade dos sermões de Fr. João Xira*.
- LUÍS CHAVES, Conservador do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos (Lisboa) — *Notas etnográficas colhidas na obra de Martins Sarmento*.
- DR. JOAQUIM FONTES, Pres. da Secção de Arq. Pre-histórica da Ass. dos Arq. Portugueses (Lisboa) — *Figuras rupestres astraís no santuário pre-histórico do Gião (Arcos de Valdevez)*.
- DR. A. DE AMORIM GIRÃO, Prof. da Univ. de Coimbra — *Sepulturas antropomórficas abertas em rocha*.
- P.^o EUGÉNIO JALHAY, Vice-Presidente da Secção de Arq. Pre-histórica da Ass. dos Arq. Portugueses (Lisboa) — *Uma nova hipótese sobre a utilização da indústria lítica de tipo asturiense*.
- DR. J. LEITE DE VASCONCELOS, Director Honorário do Museu Etnológico (Lisboa) — *Lápide lusitano-romana da Arruda-dos-Vinhos*.

- DR. A. DE MAGALHÃES BASTO, Antigo Prof. Aux. da Fac. de Letras da Univ. do Pôrto — *Algumas páginas inéditas de Fernão Lopes?*
- DR. J. DE MAGALHÃES LIMA, Sócio Corresp. da Soc. Martins Sarmento — *Francisco Martins Sarmento. O seu legado e o seu carácter*.
- DR. A. A. MENDES CORRÊA, Prof. da Univ. do Pôrto — *Valencianos e Portugueses*.
- DR. MANUEL MONTEIRO, da Acad. das Ciências de Lisboa — *Um Génio tutelar*.
- TENT. AFONSO DO PAÇO, da Ass. dos Arq. Portugueses (Lisboa) — *Vaso de bôrdô horizontal, de Vila-Fria*.
- DR. LUÍS DE PINA, Prof. Aux. da Fac. de Medicina da Univ. do Pôrto — *Notas para a Pre-história vimaranense*.
- JOSÉ DE PINHO, da Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia (Pôrto) — *Considerações sobre a religiosidade dos citanlenses de Briteiros e Sabroso*.
- DR. JOSÉ MARIA RODRIGUES, Prof. da Univ. de Lisboa — *O Périplo de Hanão e o seu primeiro comentador*.
- DR. GONÇALO SAMPAIO, Prof. da Univ. do Pôrto — *Côro das maçadeiras*.
- A. SANTOS GRAÇA, da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia (Pôrto) — *A crença do Pôveiro nas «Almas penadas»*.
- DR. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, Assistente da Fac. de Ciências da Univ. do Pôrto — *A cerâmica campaniforme de Mairós (Trás-os-Montes)*.
- DR. R. DE SERPA PINTO, Assist. da Fac. de Ciências da Univ. do Pôrto — *O Castro de Sendim. Felgueiras*.
- DR. JOSÉ DE SOUSA MACHADO, Sócio Honorário do Instituto Português de Heráldica — *Casa da Ponte, em S. Salvador de Briteiros. Árvore de Costado até aos terceiros avós*.
- DR. ALBERTO SOUTO, Director do Museu Nacional de Aveiro — *A «Pelagia Insula» de Festus Avienus*.
- A. VIEIRA BRAGA, Director da «Revista de Guimarães». Sócio Corresp. do Seminário de Estudos Galegos (Santiago de Compostela) — *Influência de S. Tiago da Galiza em Portugal*.
- DR. PEDRO VITORINO, Conservador do Museu Municipal do Pôrto — *Um discípulo de Sequeira*.
- DR. L. XAVIER DA COSTA, Presidente da Ass. dos Arq. Portugueses (Lisboa) — *Páginas da «História resumida das Belas-Artes em Portugal no século XVIII»*.

Espanhóis:

- DR. P. BOSCH GIMPERA, Prof. da Universidade de Barcelona — *Los Celtas en Portugal y sus caminos.*
- DR. F. BOUZA-BREY, Conselheiro do Seminário de Est. Galegos. Titular do Instituto Internacional de Antropologia de Paris — *Mascaras galegas de origen prehistórico.*
- JUAN CABRÉ AGUILÓ, Director do Museu Cerralbo (Madrid) e D.^{ra} MARIA DE LA ENCARNACIÓN CABRÉ HERREROS, Licenciada em Filosofia e Letras pela Univ. de Madrid — *La espada de antenas tipo Alcácer-do-Sal y su evolución en la necrópolis de La Osera, Charnatin de la Sierra, Avila.*
- F. LOPEZ CUEVILLAS, Pres. da Secção de Pre-história do Seminário de Estudos Galegos (Santiago de Compostela) — *A área xeografica da cultura norte dos castros.*
- DR. M. GÓMEZ MORENO, Director do Museu de Valencia de Don Juan (Madrid) — *La cerámica primitiva ibérica.*
- DR. J. MARTÍNEZ SANTA-OLALLA, Professor de Arqueologia e Pre-história da Univ. de Madrid — *Monumentos funerários célticos. As «pedras formosas» e as estelas em forma de casa.*
- DR. J. RAMON MÉLIDA, Antigo Director do Museu Arqueológico Nacional (Madrid) — *Idolos lusitanos de hueso.*
- P.^e CÉSAR MORÁN, da Academia de História de Madrid e das Ciências de Lisboa — *Salamanca en la Prehistoria.*
- DR. J. PÉREZ DE BARRADAS, Director do Serviço de Investigações pre-históricas e do Museu Pre-histórico Municipal de Madrid — *Necrópolis visigótica de Daganzo de Arriba (Madrid).*
- DR. LUÍS PERICOT, Prof. da Univ. de Valencia — *La representación serpentiforme de la Citania de Troña. (Galicia).*
- DR. VICENTE RISCO, Director da Revista Galega «Nós». Do Seminário de Est. Galegos — *Notas en col do culto do lume na Galiza.*
- DR. B. TARACENA AGUIRRE, Director do Museu Numantino (Sória) — *Tribus celtibericas. «Pelendones».*
- CONDE DE LA VEGA DEL SELLA, do Instituto Internacional de Antropologia (Paris) — *Asturienses, capsenses y vascos.*

Franceses:

- CONDE BÉGOUEN, Prof. da Univ. de Toulouse. Doutor h. c. da Univ. do Porto — *Affutoirs pour pointes d'os en France et en Portugal.*

- AB. H. BREUIL, Prof. no Colégio de França e no Instituto de Paleontologia Humana de Paris — *Moule à figurine humaine schématique de l'Oural.*
- P.-M. FAVRET, Membro da Comissão dos Monumentos Históricos do Ministério da Educação Nacional (Paris) — *La hache gardienne des tombeaux à l'époque néolithique, en Champagne.*
- DR. ALBERT GRENIER, Prof. da Univ. de Estrasburgo — *La Voie Régordane et Mercure.*
- DR. L. JOLEAUD, Prof. da Fac. de Ciências da Univ. de Paris — *Le rôle des coquillages marins fossiles et actuels dans la magie berbère.*
- RAYMOND LANTIER, Conservador do Museu das Antiguidades Nacionais (Saint-Germain-en-Laye) — *Les dieux orientaux dans la Péninsule Ibérique.*
- DR. E. LINCKENHELD, Correspondente do Ministério da Instrução Pública (Paris) — *Observations sur les sièges primitifs des Senons cisalpins.*
- DR. G. H. LUQUET, Prof. do Liceu Rollin (Paris) — *Gravures rupestres de Villadesuso.*
- COMT. OCTOBON, Pres. da Sociedade Pre-histórica Francesa. Do Instituto Internacional de Antropologia (Paris) — *Les gravures du Puy de Lacan et leurs relations avec les figurations anthropomorphes.*

Alemães:

- DR. GEORG KRAFT, Prof. da Univ. de Freiburg i. Breisgau — *Feuersteinbeile westlicher Form in Baden.*
- DR. HERBERT KÜHN, Prof. da Univ. de Köln — *Westgotische Durchbruchschnallen.*
- DR. BALKO FRHR. VON RICHTHOFEN, Prof. da Univ. de Königsberg — *Zur Bearbeitung der vorgeschichtlichen und neueren kleinen Rundbauten der Pyrenäenhalbinsel.*
- DR. A. SCHULTEN, Prof. da Univ. de Erlangen — *Segeda.*
- DR. L. WICKERT, Prof. da Univ. de Berlim — *De nonnullis miliaris Bracarensibus.*
- DR. G. WILKE, Arqueólogo — *Die Bestattung in Bauchlage und verwandte Bräuche.*
- DR. HANS ZEISS, Prof. da Universidade de Frankfurt a. Main — *Spätromische tempelverzierte Keramik aus Portugal und Spanien.*

Inglêses:

- DR. FELIX OSWALD, da Society of Antiquaries (Londres) — *Un indice présumable de la présence de la huitième légion en Angleterre.*
- DR. EDGAR PRESTAGE, Prof. do King's College (Londres) — *Portugal a Pioneer of Christianity.*
- DR. C. A. RALEGH RADFORD, Inspector dos Monumentos Históricos do País de Gales — *The Culture of Southwestern Britain in the Early Iron Age.*
- DR. E. THURLOW LEEDS, Director do Ashmolean Museum (Oxford) — *A Milestone in Western Archaeology.*

Suíços:

- DR. W. DEONNA, Prof. da Univ. e Director do Museu de Arte e de História de Genebra — *Un ex-voto délien: la pivoine.*
- DR. E. PITTARD, Prof. de Antropologia da Univ. de Genebra, e
- D.^{ra} J. WIETRZYKOWSKA, Licenciada em Biologia — *La grandeur du trou occipital en fonction de la capacité crânienne.*

Belgas:

- ENG.^o L. SIRET, do Instituto Internacional de Antropologia (Paris) — *Origen y significacion de las corridas de toros.*

Polacos:

- DR. J. KOSTRZEWSKI, Prof. da Univ. de Poznan — *Four à mine-rai datant du I s. après J.-C., découvert à Mechlin, arrondt. de Srem, en Grande Pologne.*

Romenos:

- DR. C. S. NICOLAESCU PLOPSOR, Director do Museu de Craiova — *Les Celtes en Olténie.*

Ficou assim, pode afirmar-se, condignamente representada a Europa culta neste esplêndido tómo de cerca de 500 páginas, com 150 gravuras, obra que constituirá talvez, pelo carácter internacional da sua colaboração, a mais expressiva e valiosa das home-

nagens prestadas ao nome e labor científico de Sarmento.

Divulgado o prospecto anunciador do volume comemorativo, cujo êxito ficou de antemão assegurado pelo nome dos colaboradores e conseqüente valor dos seus trabalhos, logo foi subscrito, em Portugal e no estrangeiro, por inúmeras assinaturas de estudiosos, estabelecimentos de ensino, bibliotecas públicas, etc. Também as Câmaras de Arcos-de-Valdevez — Barreiro — Beja — Braga — Caminha — Chaves — Espôsende — Golegã — Guarda — Guimarães — Lagos — Marco-de-Canavezes — Póvoa-de-Lanhoso — Santo-Tirso — Valongo — Viana-do-Castelo tomaram, cada uma, a assinatura de um exemplar do volume em preparação, destinando-o às respectivas bibliotecas e arquivos municipais.

A antiga aspiração de a nossa Sociedade dar à publicidade os artigos dispersos e os inéditos de Martins Sarmento, também neste ano do Centenário teve o início da sua realização. O ilustre Professor da Universidade de Coimbra e Administrador da Imprensa da mesma Universidade, Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, prontificou-se abertamente a auxiliar a Sociedade, facultando a impressão gratuita da Obra de Sarmento naquelas modelares oficinas tipográficas. Aceite o louvável oferecimento, a Sociedade deu imediato andamento a esta edição comemorativa, iniciando-a com a publicação da colectânea dos artigos científicos do eminente investigador vimaranense, dispersos por variados jornais e revistas antigas, hoje de certa raridade. Apesar de serem trabalhos mais ou menos conhecidos dos estudiosos, o seu interesse aumenta quando reunidos em volume, já pela facilidade da consulta, já porque melhor sobressai desta forma a seqüência e a unidade do pensamento científico de M. Sarmento, especialmente nas questões relativas à etnologia antiga da Lusitânia. A este volume, de mais de 500 páginas, seguir-se-á a publicação dos Inéditos, em três novos volumes — *Notas de Arqueologia, Tradições populares e Epistolário.*

As páginas inéditas demandam, porém, rigoroso cuidado de selecção. Muitas dessas páginas manuscritas, que Sarmento deixou sobre a sua mesa de trabalho

e o piedoso e inteligente cuidado de sua Espôsa fez recolher ao Arquivo da Sociedade, — não devem ser publicadas. Umas, porque oferecem ao estudioso um interesse mínimo, para não dizer nulo: são apontamentos de fórmulas e métodos práticos de fotografia; excerptos e transcrições de variados autores, colhidas no decorrer da leitura diária; notas ligeiras, escritas *currente calamo*, muitas delas imperfeitas ou incompletas; primeiras linhas de estudos hesitantes, que o próprio Sarmento jãmais consentiria em vida que alguém cometesse a indiscrição de publicar. Outras páginas tratam assuntos a que o Autor deu posteriormente forma e redacção definitiva, e publicou, especialmente nesta Revista, sob o título geral de «Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães».

Tôdas estas razões obrigam o compilador consciencioso dos *Inéditos* a uma escolha morosa e cuidadíssima daquilo que realmente é preciso vir a lume, de entre as 4.500 páginas, algumas quasi ilegíveis, dêsse precioso espólio. Não seria, portanto, a poucos meses da passagem do Centenário, o momento oportuno para iniciar a publicação da Obra de Sarmento com os inéditos, cuja indispensável selecção demanda, talvez, anos de paciente trabalho. Eis o motivo por que a Sociedade começou pelo volume dos *Dispersos*, de mais rápida organização, embora de trabalhosa canseira, volume cuja publicação se impunha também, agora ou mais tarde, ao interesse dos competentes nesta ordem de estudos scientificos.

*

Foi isto, que deixamos relatado, o que a Direcção da Sociedade Martins Sarmento promoveu e realizou para celebrar o Centenário do seu glorioso Patrono, consciente das realidades e das suas possibilidades. Pouco ou muito, fez tudo quanto pôde e consoante o auxílio que lhe prestaram. A esta comemoração dedicou todos os seus esforços e suportou tôdas as canseiras, de boa vontade, de boa fé, de coração alto. Não a fizeram desviar do seu caminho nem dissabores, nem contrariedades, que sempre as encontra quem trabalha com desinteresse pessoal e se dedica e entrega

a uma causa nobre e grande. Se a nossa Sociedade, que aliás tinha o dever absoluto e indeclinável de festejar a passagem do Centenário do grande vimaranense, se afastasse de tal dever e não tomasse a iniciativa da comemoração, grande ou pequena que foi — é fora de dúvida que a consagração desta glória nacional, dêste homem de estudo, dêste benemérito que tanto soube honrar o seu País, teria passado lamentavelmente esquecida aos seus concidadãos.

Mas a Direcção da Sociedade M. S. soube cumprir o seu dever moral, e sente por isso a tranqüilidade de consciência e até o orgulho — porque não dizê-lo? — dos aplausos que a intelectualidade portuguesa lhe tributou e do eco que o seu apêlo encontrou na nossa Cultura e nos homens bons de Portugal.

Em tempo oportuno a Direcção da Sociedade fez o seguinte apêlo aos Presidentes das Academias, Reitores das Universidades, Liceus Centrais, etc.:

A Sociedade Martins Sarmento tomou a iniciativa de celebrar, no próximo ano de 1933, o 1.º Centenário do nascimento do seu glorioso Patrono e notabilíssimo Investigador vimaranense, Dr. FRANCISCO MARTINS SARMENTO, falecido a 9 de Agosto de 1899.

Não quer, porém, esta Sociedade restringir-se às comemorações locais que pensa levar a efeito na Cidade de Guimarães; antes procura atrair para a Homenagem as atenções de todo o País, pela cooperação das diversas Instituições culturais, Universidades, Imprensa, etc., visto tratar-se de uma bem conhecida figura nacional, que tanto renome alcançou, há meio século, para a Sciência portuguesa, por ocasião do IX Congresso de Antropologia e Arqueologia pre-histórica, realizado em Lisboa, em 1880.

A Obra do fecundo Autor das interpretações eruditas dos poemas *Argonautica* e *Ora Marítima* ultrapassou as fronteiras de Portugal, e, quer nos domínios da indagação meramente especulativa, quer no campo das proficientes explorações archeológicas que, a expensas suas, levou a efeito numa vasta zona do Entre-Douro-e-Minho, e especialmente na importantíssima Citânia de Briteiros e em Sabroso, bem merece de todos aqueles que se interessam pelo progresso e prestígio da nossa Cultura.

Tôda a sua vida foi um alto exemplo de exaustivo trabalho intelectual, de lucubração profunda e de abnegado affecto pela terra onde nasceu, deixando-nos um riquíssimo espólio archeológico, fundo primacial do Museu de Antiguidades pre- e proto-históricas desta

Sociedade, que é, no género, um dos primeiros do País. Mas o seu pródigo legado foi mais longe, ainda: — doou valores e rendimentos para a continuação de escavações; a casa ampla onde habitou, para nela ser instalado qualquer instituto, de harmonia com os fins da Sociedade; monumentos pre-históricos irremovíveis, que adquiriu por compra, em várias localidades; as suas colecções de numismática, de gravuras preciosas, a sua magnífica biblioteca, os seus manuscritos inéditos, tudo, em suma, o que espiritualmente o prendeu à vida e lhe absorveu por completo a sua febril actividade mental. Foi, portanto, um verdadeiro benemérito, no sentido mais nobre da palavra.

Nestas circunstâncias, a Sociedade Martins Sarmiento, prestímosa Instituição considerada de Utilidade Pública, e fundada há 50 anos, em honra do grande Arqueólogo vimaranense, julga-se no dever irrecusável de perpetuar a Memória de tão ilustre cidadão, promovendo a festa do seu Centenário e associando a mentalidade portuguesa a essa homenagem, que ao mesmo tempo constituirá uma manifestação do mais alto significado cultural e cívico. Mas como não é possível, por falta de tempo, realizá-la na data precisa do centenário do nascimento do Arqueólogo (9 de Março), pensamos levar a efeito tal Comemoração Solene pelos fins do 1.º semestre do próximo ano, em época oportunamente designada, talvez na primeira quinzena de Junho. E constará do seguinte:

— Uma Sessão de Homenagem, na sede desta Sociedade M. S., sendo convidado a presidir S. Ex.^a o Ministro da Instrução Pública e onde estejam representadas todas as instituições culturais e científicas do País, estabelecimentos de ensino superior, imprensa, individualidades de representação social, etc.

— A inauguração de um busto do Arqueólogo, a expensas da Câmara Municipal de Guimarães, no Largo fronteiro à casa onde ele viveu e morreu. (Monumento já em comêço de execução).

— Uma romagem ao seu túmulo, em Briteiros, seguida de

— Uma visita às célebres ruínas da Citânia e de Sabroso.

— A publicação de um grosso volume dos seus artigos DISPERSOS, de carácter científico. (Já a imprimir na Imprensa da Universidade de Coimbra).

— A publicação de um volume de Homenagem, miscelânea de estudos elaborados por eruditos portugueses e estrangeiros. (E para o qual, já em preparação, foi pedido um subsídio ao Ministério da Instrução Pública).

Pôsto isto, rogamos a V. Ex.^a se digne informar-nos, com a urgência possível, se essa Instituição deseja prestar o seu concurso e cooperação activa neste Centenário, e

qual a forma como o deseja prestar. Permita, no entanto, V. Ex.^a, que tomemos a liberdade de sugerir a realização de uma Conferência sobre «Martins Sarmiento e a sua Obra», na sede dessa Casa, anteriormente e nas proximidades do dia em que na Cidade de Guimarães tiver lugar a Festa solene do Centenário, da qual com a antecedência precisa daremos conhecimento público.

Mais solicitamos de V. Ex.^a nos dispense o seu valioso auxílio pessoal, promovendo a propaganda e o apoio desta nossa iniciativa, quer na imprensa periódica, quer em publicações especiais ou revistas, quer por qualquer outro meio ao seu alcance.

Correspondendo a este pedido, realizaram Sessões de homenagem e Conferências públicas sobre Martins Sarmiento os seguintes estabelecimentos científicos: em 9 de Março, na Universidade do Porto, o eminente Director da Faculdade de Ciências, Sr. Prof. Mendes Corrêa, realizou uma primorosa Conferência sobre a Obra do investigador vimaranense; em 9 de Junho o Sr. Prof. Vergílio Correia levava igualmente a efeito, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, uma Conferência sobre Martins Sarmiento; em 10 e 25, eram respectivamente o novo Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e a nossa velha Associação dos Arqueólogos que realizavam as suas festas de homenagem ao grande sábio; finalmente, em 20 do mesmo mês de Junho, um dos ilustrados Professores do Liceu de Camilo Castelo-Branco, em Vila-Real, pronunciava uma Conferência sobre a vida e obra do erudito M. Sarmiento.

Prometeram também associar-se à consagração, realizando sessões solenes, a prestigiosa Sociedade de Geografia; o Liceu de Martins Sarmiento, em Guimarães; o Seminário da Costa, desta mesma cidade; o Instituto Histórico do Minho, etc.

*

Do brilhantismo que a comemoração atingiu em Guimarães, não cabe a esta Revista descrevê-lo detalhadamente, pois como suspeitas poderiam ser tomadas as suas palavras. Limitar-nos-emos, portanto, a apontar as extensas apreciações de toda a grande Imprensa portuguesa, que largamente fez a reportagem do Cen-

tenário Sarmentino e ao grande Investigador consagrou primorosos artigos. Igualmente várias Revistas de Cultura se referiram à comemoração, entre as quais — «Portucal», «Revista Arqueológica», «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», «Integralismo Lusitano», etc.

As celebrações, em Guimarães, foram realizadas pela ordem do seguinte programa, integralmente cumprido, que transcrevemos:

Dia II de Junho de 1933

- 14 h. — Cortejo cívico, no qual se incorporam o Representante do Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública, Delegações da Associação dos Arqueólogos Portugueses, das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, Autoridades, Membros da Comissão de Honra da Celebração do Centenário, Colectividades e Instituições locais e concelhias, Escolas, etc.

O cortejo é organizado, pelas 13 h., na Rua de Paio Galvão, junto à sede da Sociedade Martins Sarmiento, e percorre o seguinte itinerário: Praça de D. Afonso Henriques (lado poente), Jardim Público (lado norte), Rua de S. Dâmaso, passando junto à Casa onde o Arqueólogo nasceu, Largo da Oliveira, Rua de Elias Garcia e Largo de Martins Sarmiento.

- 15 h. — Inauguração do Monumento ao Sábio vimezanense, no Largo de Martins Sarmiento, com a assistência de todas as entidades incorporadas no cortejo cívico.

Descerramento do busto pelo Representante do Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública. Leitura do Auto de entrega do Monumento à Câmara Municipal de Guimarães. Allocuções do Presidente da Sociedade Martins Sarmiento e do Presidente da Câmara.

- 17 h. — Romagem a Briteiros, ao túmulo de Martins Sarmiento, onde serão depostas coroas de flores, usando ali da palavra o briteirense ilustre e antigo Ministro Dr. João Antunes Guimarães, e o antigo Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Dr. Eduardo de Almeida, Sócios Honorários da Soc. M. S.

O percurso é feito em automóveis, e a partida efectua-se da Rua de Paio Galvão, junto à sede da Sociedade.

- 18 h. — Passeio à Citânia de Briteiros, onde aos visitantes serão distribuídos vários impressos, editados pela Sociedade Martins Sarmiento, elucidativos da história daquelas ruínas arqueológicas.

- 21,30 h. — Sessão Solene no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento, sob a Presidência do Representante do Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública, com a assistência dos Delegados das principais Instituições culturais e científicas do País, Autoridades, Membros da Comissão de Honra do Centenário, Imprensa, etc.

Alocução pelo Presidente da Sociedade Martins Sarmiento. Conferência pelo Ex.^{mo} Prof. e Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Dr. Mendes Correia, subordinada ao tema «Martins Sarmiento e a consciência nacional».

O grande Poeta António Correia de Oliveira recitará alguns versos em honra do erudito Investigador das velhas tradições lusitanas.

Finalmente o Ex.^{mo} Prof. Viana da Mota, do Conservatório de Lisboa, prestará também a sua expressiva homenagem à memória de Martins Sarmiento, executando ao piano trechos musicais de sua autoria, de Chopin e de Liszt.

Um avião da nossa gloriosa frota aérea, pilotado pelo ilustre Aviador Capitão Amado da Cunha, lançará flores sobre o Monumento, no acto da sua inauguração.

No Jardim Público haverá um festival nocturno e concerto pela Banda dos B. V. de Guimarães.

Reproduzimos, ao acaso, a reportagem de um dos diários do norte do País — o *Jornal de Notícias*, de 13 de Junho:

Em Guimarães, domingo, não foi só a cidade que vibrou. Vibrou todo o País. Vibrou o escol da sociedade — todos os nossos espíritos representativos. A consagração a Martins Sarmiento quebrou os moldes da banalidade. Foi sincera, profunda — e emotiva. Interessou todas as classes. O povo, o povo humilde — viu-se em Briteiros — associou-se à homenagem, de lágrimas nos olhos. E nesse instante supremo, falando em face do ataúde do grande investigador do passado, em face do seu ataúde e do de sua esposa, o Sr. Dr. Antunes Guimarães, emocionado, soube traduzir com verdade o pensamento da gente de Briteiros — o seu pensamento e o seu coração.

Depois, na escalada à Citânia, esse pensamento ampliou-se, glorificou-se — quasi se divinizou. Briteiros e Sabroso balizam a acção científica de Martins Sarmiento. Explicam-na. Ficarão pelos tempos fora, ruínas vivas, ruínas que falam, a atestar uma obra, a atestar um Homem. E quem poderá calar — esmagar — esse mudo e patético testemunho dos séculos? Quem?...

Lá no alto, no castro milenário, a voz grave de Mendes Correia, cautelosa e prudente, sugeria hipóteses. Ouvíamos-lo recolhidamente. Para trás daquelas ruínas — que haveria? Que teria havido? Um povo, uma história — um povo com costumes próprios, autóctone, fisiólata, de civilização primitiva, quasi bárbara, um povo que o Romano vencedor nunca assimilara completamente... Martins Sarmento, no seu lúcido e clarividente patriotismo, remontara às origens em trabalhos de paciente investigação. Paciente e inteligente. Nasceu a 9 de Março de 1833. Em 1875 — com 42 anos — iniciava a exploração científica da Citânia de Briteiros. Foram nove anos de porfiadas pesquisas. Mas, insaciável de saber, alargava o âmbito das suas investigações — e em 1876, paralelamente com os trabalhos de Briteiros, começava a sua obra de Sabroso. E nessa obra consumiu a vida.

Deve notar-se, antes de tudo, o carácter universal da sua acção — que Hübner, grande entre os grandes, classificou como das mais notáveis. A frase é conhecida — mas vale a pena reproduzi-la: «...a memória do varão preclaro permanece e permanecerá, indelével, não só entre os seus concidadãos, senão também entre os homens de todas as nações.»

Um polaco ilustre — Adolfo Pawinski — escreveu, depois de visitar Briteiros: «Atraído pela importância das descobertas na Citânia, venho dum país muito afastado daqui, para admirar e estudar estes monumentos do passado.»

O nome de Martins Sarmento já não é a legenda duma cidade, a nobre e sintética legenda da sua pátria gloriosa e livre. É um nome universal, um nome que pertence a todos os povos — porque é o nome dum pioneiro da civilização.

A apoteose das crianças

As comemorações cívicas do centenário do nascimento do Dr. Francisco Martins Sarmento começaram pelo cortejo — que se organizou na rua de Paio Galvão, junto à sede da Sociedade científica que tem o nome do investigador, seguindo pela Praça D. Afonso Henriques, Jardim Público, Rua de S. Dâmaso, Largo da Oliveira, Rua de Elias Garcia e Largo de Martins Sarmento.

No cortejo — enorme, disciplinado, muitas bandeiras e estandartes — a nota sentimental, a nota mais viva, nota de frescura e de graça, era dada pelas crianças das escolas oficiais, particulares e dos asilos. Todas as escolas da cidade e do concelho. E nas mãos de todas as crianças, ainda das mais pobresinhas, flores, ricas flores de salão e humildes flores do campo — rosas, cravos, lírios, bem-me-queres, mirtos, giestas, brancos e virginais junquinhos...

Os rapazes de S. Miguel de Creixomil levavam palmas — verdes e vitoriosas.

Quasi a fechar — o elemento oficial. O Sr. Dr. José Gomes Matos Graça, Governador Civil de Braga, que representava o Chefe do Estado. O engenheiro Dias Costa, Director Geral do Ensino Superior e Belas-Artes, representante do Sr. Ministro da Instrução.

Os delegados das Academias e Faculdades Universitárias. Muitos escritores e artistas.

E povo, muito povo — ondas coleantes de populares.

Junto do monumento

O cortejo — milhares de mãos sobraçando flores — tem uma ligeira paragem na rua de S. Dâmaso, junto da casa onde nasceu o etnólogo ilustre. As crianças acenam com os ramos festivamente. Às quinze horas — chega ao Largo de Martins Sarmento, um largo ajardinado, bonito, remansoso, um largo onde apetece sonhar. Dum lado — a casa do Conde de Margaride, do outro — a vivenda do Barão de Pombeiro. E em face do monumento que vai ser inaugurado — obra prima de expressão do escultor António de Azevedo — o solar onde morreu Martins Sarmento.

Num grupo escolhido, ao lado da tribuna destinada aos convidados, António de Azevedo conversa com o seu colega Henrique Moreira e o pintor Joaquim Lopes. É um rapaz alto, distinto, de olhar fulgurante — olhos que vêem para além deste mundo. Presente-se que está nervoso, impaciente. Vai ser descerrado o busto que amorosamente trabalhou, o busto em bronze a que deu tão estranha vida.

O sol queima. As crianças das escolas descem a ligeira rampa que conduz até ao monumento, ainda coberto com a bandeira nacional, e deixam ficar no sopé, piedosamente, as suas flores. Algumas, não se adivinha com que designio, atiram os ramos para o alto — procurando atingir o busto ainda oculto. As flores formam já montanha — e entrelaçam-se fraternalmente, sobre a pedra rija, esquecidas as rosas da sua ascendência aristocrática. António de Azevedo, mudo, inquieto, segue todos os movimentos dos pequeninos — fila interminável, bulhosa, que dá a nota simultaneamente alegre e sentimental da jornada. Deram já três horas. O sol é uma fogueira que abrasa todos os corpos. Ninguém retira. A Guarda Republicana e a Polícia são impotentes para conter a multidão — que, quebrando os diques da Segurança, galga os talhões do jardim para ouvir de perto os oradores.

Em face do sábio

Desce do pavilhão o Sr. Governador Civil de Braga — o Chefe de Estado. Acompanham-no o representante do Sr. Ministro da Instrução, o presidente da Câmara de Guimarães, Sr. Dr. João Rocha dos Santos e o presidente da Soc. M. Sarmento, Sr. Capt. Mário Cardozo. Auxiliando a polícia, os estudantes do Liceu formam um duplo cordão com as suas capas negras — cordão que vai da tribuna à base do monumento. Os fotógrafos pedem uma «attente» para os «clichés» inevitáveis. E o Sr. Dr. Matos Graça, com mão firme, puxa a bandeira nacional. O busto, em bronze, magnífico de vitalidade, surge — sereno, calmo, olhar repousado, tranqüilo olhar. «É um sábio!» — ouve

dizer-se entre o povo. «E' o Sr. Dr. de Briteiros!» — chora uma velhinha. São frases perdidas, frases que se não ouvem na tribuna oficial, que, mesmo ouvidas, ninguém registaria. E esta consagração humilde, anónima, parece-nos a maior, a mais perdurável — a mais decisiva.

Estalam foguetes. Repicam os sinos. Tocam as bandas. A multidão bate palmas. E' a hora solene, inolvidável, da consagração póstuma. Confirma-se o depoimento do Conde de Arnoso: — Guimarães devia a um dos seus filhos mais ilustres este monumento singelo. Levantou-o. Pagou uma dívida. E todo o País aplaudiu, entusiasmado, esse resgate.

A. L. de Carvalho, o secretário da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento — voz segura e clara — lê o auto da inauguração do monumento.

(Damos adiante, na íntegra, o texto dêste Auto).

Leitura rápida. O elemento oficial e representativo assina as folhas de perganinho. Vão começar os discursos.

Sobre o sóco do monumento — esta legenda simples:

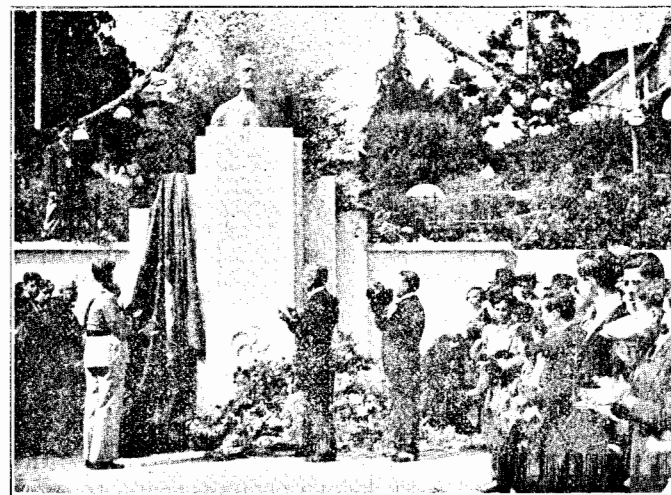
A • M A R T I N S
S A R M E N T O
E X V M A D O R
G L O R I O S O
E • R E M O T A S
A N T I G V I D A -
D E S • P A T R I -
A S • D E D I C A -
R A M • O S • V I -
M A R A N E N -
S E S . . . E M
M C M X X X I I I

E dum e do outro lado as palavras:

C I T A N I A S A B R O S O

Sóbrias e expressivas legendas.

Fala, voltado para a multidão, o Sr. Capitão Mário Cardozo — Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.



Inauguração do monumento a Martins Sarmiento, em 11 de Junho de 1933.

(Damos noutro lugar desta Revista a alocução do Sr. Presidente da Soc. M. S.).

Muitos aplausos.

O Presidente da Câmara, Sr. Dr. Rocha dos Santos, exalta os trabalhos científicos de Martins Sarmiento. Elogia a obra monumental de António de Azevedo. O busto do sábio fica bem naquele largo — entre o Castelo de Guimarães e a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, dois padrões da Nacionalidade.

Para o povo:

— Ao passar aqui — descobri-vos. Martins Sarmiento foi o maior Vimaranesense do seu tempo.

Trovada de aplausos.

Aparece, vindo de Braga, o avião tripulado pelo capitão Amado da Cunha. Voa muito baixo, aproximando-se do monumento, perto do qual deixa cair um grande ramo de flores, enlaidado em fitas das cores nacionais, contendo, a ouro, a seguinte legenda:

A MEMÓRIA DE MARTINS SARMENTO, A AVIAÇÃO
MILITAR PORTUGUESA — 1933

Estas flores são depostas, seguidamente, no sopé do monumento pelo Sr. Brigadeiro Schiappa de Aze-

vedo, ilustre Comandante da 1.^a Região Militar, que, representando o Exército, assistia à cerimónia.

A multidão, entusiasmada, dá palmas — acenando com os lenços. E o cortejo dispersa — lentamente. O busto sereno de Martins Sarmiento, coroado de flores, não fica só. Guimarães desfila toda a tarde — para relembrar o seu espírito através a evocação dramática de António de Azevedo. E todas as mãos levam rosas e cravos — homenagem sentida, viva, pungente, homenagem votiva aos pés dum altar.

No túmulo de Martins Sarmiento

A's cinco horas da tarde — a caravana dos automóveis e das «camionettes» tomou o rumo de Briteiros. Muito sol e muita poeira. Mas ninguém desertou. Eugénio de Castro, Joaquim de Carvalho, Mendes Correia, os Drs. Aarão de Lacerda e Luís de Pina, os representantes do Chefe do Estado e do Sr. Ministro da Instrução, o escritor Antero de Figueiredo, — todos os que, individual ou socialmente, representavam um valor — um número — compareceram na emocionante romagem.

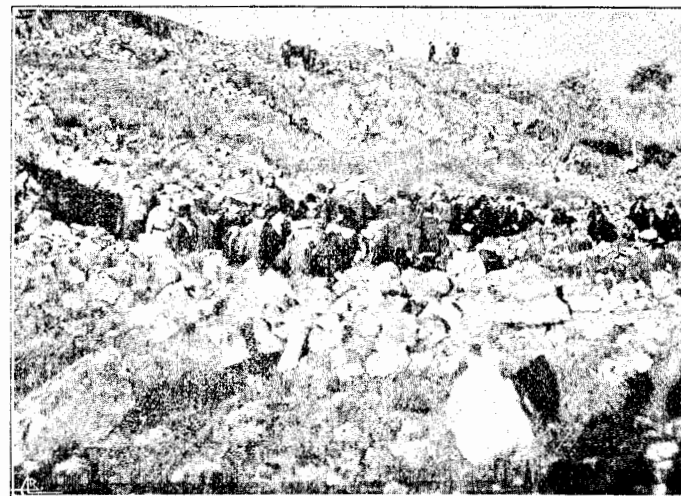
O Sr. Presidente da Soc. M. S., em nome da Direcção da mesma Soc., depõe sobre as urnas, onde jazem os corpos do Arqueólogo e de sua Espôsa, duas formosas coroas de flores naturais, em cujas fitas de sêda se lê, respectivamente:

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO
À MEMÓRIA DO SEU GLORIOSO PATRONO,
NO 1.º CENTENÁRIO DO SEU
NASCIMENTO — 1933

À MEMÓRIA DE D. MARIA DE F. A. MARTINS SARMENTO,
BENEMÉRITA DA SOC. M. S. — 1933

E junto da igreja de S. Salvador de Briteiros, no pequenino cemitério que a ladeia, em frente à cripta onde jazem os corpos de Martins Sarmiento e de sua Espôsa — dois ataúdes à flor da terra, sob as vistas de todos — o Sr. Dr. Antunes Guimarães, antigo Ministro do Comércio e Sócio Honorário da Soc. M. S., mãos cruzadas sobre o peito, cabeça nua, falou:

— Falo em nome do povo de Briteiros — que me deu essa honra, por eu ter nascido aqui. Martins Sarmiento tem aqui um culto. Toda a freguesia compareceu junto do seu coval. Trouxeram flores em profusão. Levantaram arcos de triúfno. E' que o



Visita às ruínas da Citânia de Briteiros

nome de Martins Sarmiento está indissolúvelmente ligado a Briteiros. Falar em Briteiros é falar em Martins Sarmiento.

Num gesto largo:

— Está aqui o seu trabalho: dois castros, a *Citânia* e *Sabroso*.

Divaga sobre as qualidades da raça e o período do negativismo liberal...

— Surgem, sempre que a Pátria precisa dêles, heróis, santos, estadistas, navegadores, poetas.

Era preciso ir mais longe. Martins Sarmiento foi à proto-história e à arqueologia — seguindo, como certos navegadores ousados, à procura das origens.

O orador, comovido, evoca o Sábio e sua Espôsa, a ternura que tinham pelo povo de Briteiros, o modelo das suas festas populares, o bom gosto com que guardavam as tradições — no culto das canções regionais e da indumentária local. As mulheres mais lindas não eram as mais cubiçadas. Disputavam-se, sim, as mulheres que melhor guardavam as tradições.

Recorda a surpresa dos delegados estrangeiros aos Congressos de Antropologia, em 1880 e em 1930, quando chegaram a Briteiros.

— Martins Sarmiento ensinou este povo. Doutrinou-o. Deu-lhe o culto das ruínas.

«Haverá em Briteiros e Sabroso um ou outro caso de irreverência — não é de filho da terra.

«Quem ensinou a respeitar a tradição e ensinou a vida espiritual — única que perdura — é digno da gratidão do povo de Briteiros, a que também pertence.

De face para a cripta:

— Agora — duas palavras muito íntimas. Preferia dizê-las em frente dos dois caixões. São palavras que devo repetir — porque revelam o carácter do sábio e do santo. Foi há bons cinquenta anos. Eu era um rapazote. O Dr. Sarmento, nosso vizinho, entreteinha-se amiúde com meu pai. Duma vez desabafava: «Por mais que peça e clame — o Governo não me atende!» Referia-se à estrada para a Citânia. Doutra vez, vinha do seu solar da Ponte, encontrou-me. Eu queria ir com êle à Citânia. Dissuadiju-me: «E's muito pequenino; ainda não se fez uma estrada!»

E o Dr. Antunes Guimarães conclue:

— Ah! Nem podem calcular o prazer dêsse rapazião, quando hoje, quasi um velho, chegado ao Terreiro do Paço, pôde assinar o decreto que mandava construir a estrada da Citânia. Os sonhos do Dr. Sarmento tornavam-se realidade!

Em seguida discursa o Sr. Dr. Eduardo de Almeida: fala — como um académico. Frases sentidas, ricas de beleza literária e concepção filosófica.

(Vai noutro lugar o discurso, na íntegra, do Sr. Dr. E. de Almeida, ex-Presidente da Soc. M. S. e Sócio Honorário da mesma Soc.).

Passa das seis horas da tarde. A caravana sobe para o monte de S. Romão — para a Citânia de Briteiros. Panorama deslumbrante. Na estrada — poeira espessa, ainda mordida do sol, víbora de fogo. Cada um dos romeiros procura ver, observar, orientar-se, socorrendo-se dos especialistas. Mendes Correia dá explicações — obsequiosamente. Porque se despovoou a Citânia? Fala-se na invasão dos Romanos — que lhes teriam destruído os meios de defesa. Que fazia essa gente? Apascentava rebanhos e lavrava. Como se vestia? Da lá grosseira dos rebanhos fabricava o «sagum», manto ou capa, de cor muito escura. Cabeça e pés descalços. Que comia? Carne dos rebanhos e da caça. Mas conhecia também o pão — um pão ordinário, fabricado com glandes de carvalho torradas e depois moidas.

Tôdas estas respostas permitiam reconstituir, sonhando, um mundo esquecido.

Para orientação dos visitantes foram distribuídos, como brinde, gratuitamente, vários opúsculos editados pela Sociedade Martins Sarmento, da autoria do seu Presidente, Sr. Capt. Mário Cardozo: *A descrição*

sumária das ruínas — A planta da Citânia — O Roteiro da Citânia e Sabroso — e o Esbôço bio-bibliográfico de Martins Sarmento.

De regresso a Guimarães — pelas oito horas da tarde — houve um banquete, de cerca de 60 convivas, no Hotel do Toural, oferecido pela Sociedade Martins Sarmento aos convidados para a festa comemorativa do Centenário Sarmentino.

Todos os convidados — que a romagem a Briteiros encheira de poeira — apareciam agora em «tenue». Casacas, fardas, condecorações.

Nos lugares de honra, ao centro da mesa: o Sr. Dr. Matos Graça, Gov. Civil do Distrito de Braga, representante do Senhor Presidente da República, tendo à sua direita o Sr. Eng.^o Dias Costa, Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, representante do Sr. Ministro da Instrução Pública, e à sua esquerda o Sr. Brigadeiro Comandante da 1.^a Região Militar; em frente o Sr. Capt. Mário Cardozo, Presidente da Soc. M. S., tendo à sua direita o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, e à sua esquerda o Sr. Capt. João Gomes de Abreu e Lima, Administrador do Concelho.

Nos restantes lugares sentavam-se indistintamente os seguintes convivas: Dr. Alberto de Menezes, Presidente da J. G. do Distrito de Braga; Directores da Soc. M. S., à excepção do Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, encarregado da missão protocolar de permanecer na sede da Soc. a receber os convidados para a Sessão Solene; Dr. Raúl Cunha, Juiz de Direito; Dr. F. Soares, Delegado do Procurador da República; o Presidente da Ass. Comercial de Guimarães; António de Azevedo, Director da Esc. Industrial de Guimarães; Dr. José F. dos Santos, Reitor do Liceu de M. Sarmento; o Inspector da Região Escolar de Braga; o Director da Biblioteca Pública de Braga, Dr. Alberto Feio; o Dr. António de J. Gonçalves, representante da Soc. de Geografia; os Reitores das Univ. do Porto e Coimbra; os Drs. Joaquim de Carvalho e Eugénio de Castro, Professores da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra; Dr. F. M. da Costa Lobo, Presidente do Ins-

tituto de Coimbra; a missão da Ass. dos Arqueólogos Portugueses, constituída pelos Srs. Dr. Luís Xavier da Costa, Presidente, José M. Cordeiro de Sousa, Ten. Afonso do Paço, Conde de Tovar, Cor.^{el} Ferreira Lima e P.^e Eugénio Jalhay; os ajudantes do Ex.^{mo} Comandante da 1.^a Região Militar; o representante do Rev.^{mo} Arcipreste; os Drs. Aarão de Lacerda, Eduardo de Almeida, Antero de Figueiredo, António Correia de Oliveira; o Capt.-Aviador Amado da Cunha; o Prof. Viana da Mota; os architectos Marques da Silva e Baltasar de Castro; Tomás Simões Viana, representante do Instituto Histórico do Minho; os representantes enviados pela Imprensa de Lisboa e Pôrto; os directores dos jornais locais; etc., etc.

Comourgia o tempo para a Sessão Solene, houve apenas um brinde. Fê-lo o Sr. Capitão Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, que agradeceu, nos seguintes termos, a cooperação e o brilho prestados às festas do centenário pelas personalidades ali presentes:

Ex.^{mo} Representante do Senhor Presidente da República — Meus Senhores:

A Sociedade Martins Sarmento, a que eu tão indevidamente presido, vê, com desvanecimento e orgulho, que não se perdeu o eco do apêlo lançado ao País para ser comemorada solenemente, neste ano de 1933, a passagem do Centenário do nascimento do seu glorioso Patrono. As mais representativas Instituições portuguesas acolheram abertamente a ideia posta em curso por esta Sociedade. Com tão louvável atitude, essas Instituições souberam honrar a sua própria tradição e honraram a cultura intelectual portuguesa.

Martins Sarmento é para todos nós, no ambiente da festa que lhe dedicamos, um verdadeiro símbolo. A comunicativa solidariedade prestada por V. Ex.^{as} à prestigiosa Instituição vimaranense, criada há meio século em honra de Sarmento, é um índice, inegável e expressivo, de que a mentalidade portuguesa sente a necessidade de se congregar e unir fortemente para a realização de um maior progresso na ordem puramente espiritual. A formação de um Português novo não está somente nas reformas de carácter material, no aumento da riqueza pública; está sim, e principalmente, na criação de uma mentalidade nova. Possa, como disse o eminente Professor Mendes Correia, a Comemoração Sarmentina marcar «o início de uma nova era na vida nacional: o início da verdadeira política do espírito, da política do culto das forças morais, a única política capaz de, sobre a mesquinhez das mais deploráveis paixões egoístas, erguer vitorioso um ideal de paz, de amor e de justiça».

Meus Senhores: a Sociedade Martins Sarmento agradece a todas as individualidades que, em nome pessoal ou representando

quaisquer Instituições na celebração do Centenário Sarmentino, aqui se encontram hoje, ligadas por um fraterno e alto pensamento. Este jantar em que reunimos V. Ex.^{as}, modesto dever de cortesia e deferência da nossa Colectividade, pode dizer-se quasi um pretexto para lhes apresentar, de viva voz, o mais sincero e devido agradecimento, porque, se é certo que a vossa romagem a Guimarães foi motivada pela nobre intenção de prestar homenagem ao nome de um grande português, alguma coisa influiu também para este vosso sacrificio a vontade de trazer o vosso aplauso à Instituição que eu tão apagadamente represento. Vai para todos, portanto, a gratidão da nossa prestigiosa Sociedade.

Mas seja-me permitido destacar, entre tantas e tão ilustres Colectividades aqui brilhantemente representadas, a Câmara Municipal desta cidade de Guimarães. Sem o seu dedicado auxílio, que tão espontânea e inteligentemente nos trouxe o seu ilustre Presidente, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, pouco seria possível à Sociedade realizar, pois se o ambiente moral é muito, certo é que, faltando os meios materiais de acção, não há possibilidade de concretizar uma ideia, de efectivar um pensamento.

Vou terminar, porque no pouco que disse, tudo está dito. Mas somente um pedido quero ainda formular a V. Ex.^{as}: é que ninguém me agradeça este modesto mas sincero brinde. E por dois motivos, qual deles o mais atendível: primeiramente porque o agradecimento nos cabe somente a nós pelas dedicações e boas vontades que a Sociedade Martins Sarmento encontrou em todos quantos aqui se reuniram, e pela honra que temos, como vimaranenses, em receber na nossa terra pessoas de tamanha distinção; e em segundo lugar porque é urgente que nos levantemos, para darmos início à Sessão Solene, a fim de nos não fazermos esperar pelo selecto e distinto auditório que na nossa sede já deve encontrar-se.

Meus Senhores: pela saúde de todos levanto a minha taça, compenetrado do mais efusivo, sincero e profundo agradecimento.

Martins Sarmento e a consciência nacional

O fecho das comemorações, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, foi brilhantíssimo.

O «reporter», habituado a sessões e reuniões elegantes, confessa que o surpreendeu, encantando-o, o aspecto da sala.

Nos lugares de honra — todos os representantes das agremiações culturais, literárias e científicas do país:

Na mesa da Presidência, o Sr. Dr. J. G. de Matos Graça, Governador Civil de Braga, que representava o Ex.^{mo} Presidente da República, tendo à sua direita o Sr. Eng.^o Dias Costa, Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, que representava o Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública, e o Rev.^{mo} Arcebispo Primaz de Braga, D. António Bento Martins Júnior, e à sua



O Presidente da Soc. M. S. lendo o discurso de abertura da Sessão Solene realizada na noite de 11 de Junho de 1933.

esquerda o Brigadeiro Sr. Schiappa de Azevedo e o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que representava também o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.

Nos restantes lugares de honra: Dr. Duarte de Oliveira, Reitor da Universidade de Coimbra; Dr. Adriano Rodrigues, Vice-Reitor da Universidade do Porto; Dr. A. A. Mendes Correia, Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que representava a mesma Faculdade, a Universidade de Lisboa e a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Dr. Eugénio de Castro, Director da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, que representava a mesma Fac., a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia de la Historia, de Madrid; Dr. A. de Jesus Gonçalves, Prof. do Liceu de Martins Sarmiento, que representava a Sociedade de Geografia e o Liceu de Rodrigues de Freitas; Dr. L. Xavier da Costa, Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que representava esta Associação, a Academia Nacional de Belas-Artes

e o Conselho Superior de Arte e Arqueologia; Dr. F. M. da Costa Lobo, Director do Observatório Astronómico da Univ. de Coimbra, que representava o Instituto de Coimbra; Arquitecto Baltasar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais do Norte, que representava o Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Dr. Raúl Cunha, Juiz de Direito de Guimarães; António de Azevedo, Director da Escola Industrial Francisco de Holanda; Dr. Francisco Soares, Delegado do Procurador da República em Guimarães; Capitão João de Abreu Lima, Administrador do Concelho de Guimarães; Dr. António Correia de Oliveira; Dr. Alberto Feio, Director da Biblioteca e Arquivo Municipal de Braga, que representava a Biblioteca Nacional de Lisboa; Dr. Joaquim de Carvalho, Prof. da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra; Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, que representava o Liceu Normal de Lisboa e o Liceu Central de Braga; Juliano José Ribeiro, que representava a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, da qual é Presidente; Dr. José Sebastião de Menezes, que representava a Junta Geral do Distrito de Braga; Prof. Viana da Mota; Conde de Tovar, que representava a Secção de Diplomática da Ass. dos Arqueólogos; Coronel Ferreira Lima, Director do Arquivo Histórico Militar, que representava a Secção de Numismática e Bibliografia da Ass. dos Arqueólogos; P.^e Eugénio Jalhay, que representava a Secção de Arqueologia Pre-histórica da Ass. dos Arqueólogos; J. M. Cordeiro de Sousa, Director da Revista de Arqueologia, que representava a Secção de Arqueologia Histórica da Ass. dos Arqueólogos; Tenente Afonso do Paço, Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Ass. dos Arqueólogos Portugueses; Capitão Mário Cardozo, Presidente da Soc. M. S., que representava o Museu Etnológico, o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, Director Honorário do mesmo Museu, o Seminário de Estudos Galegos, o Sr. Dr. Cláudio Basto, Director da Revista «Portucal», e o Anuário do Distrito de Viana do Castelo; Capitão-Aviador Amado da Cunha; Mons. João António Ribeiro, Arcipreste de Guimarães; Dr. João Baptista Alves da Costa, que

representava a Câmara Municipal de Braga; Tomás Simões Viana, que representava o Instituto Histórico do Minho; Vasco Valente, Director do Museu Nacional de Soares dos Reis; Dr. Antero de Figueiredo; Dr. Aarão de Lacerda; Capitão Francisco Martins Fernandes, Comandante Militar de Guimarães, que representava o Ex.^{mo} Comandante Militar de Braga; Dr. João Antunes Guimarães; Dr. Eduardo de Almeida; José Pinto Teixeira de Abreu, Presidente da Associação Comercial de Guimarães; Ajudantes do Sr. Brigadeiro Comandante da 1.^a Região Militar.

Por não poderem comparecer, além das entidades que se fizeram representar, deram a sua adesão à Homenagem, por carta ou telegrama, em palavras intensamente expressivas e honrosas para a nossa Sociedade, os Srs.:

Dr. Fermín Bouza-Brey y Trillo, do Sem. de Est. Galegos; José de Sá e Melo (Vizela); Dr. Alfredo de Magalhães, Prof. da Fac. de Med. da Univ. do Pôrto e Sócio Honorário da S. M. S.; Dr. Jaime de Magalhães Lima; Abel Viana (Faro); Coronel Nunes da Ponte; Joaquim do Vale Cabral (Pôrto); Luís Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride); Dr. Afonso Lopes Vieira; Reitor do Liceu Rodrigues de Freitas; Dr. Joaquim Leitão, Inspector das Bibliotecas, Arquivos e Museus Municipais de Lisboa; Presidente da Câmara Municipal de Beja; Dr. António Baião, Director do Arquivo Nac. da Torre do Tombo; Dr. Agostinho de Campos, Prof. da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, etc., etc.

As senhoras de Guimarães, distintíssimas, «toilettes» de «soirée», elegantes e luxuosas, formavam o grande núcleo da assistência.

E feita a alocação pelo Presidente da Sociedade, o Professor Mendes Correia, muito aplaudido, disse a sua Conferência «Martins Sarmiento e a consciência nacional».

Trabalho sóbrio, claro, interpretando a acção do Investigador pelo lado mais seguro — mais positivo.

António Correia de Oliveira, aplaudidíssimo, recitou o seu poemeto, a-propósito flagrantíssimo.

Por último o Sr. Prof. F. M. da Costa Lobo, Presidente do Instituto de Coimbra, do qual Mar-



O Sr. Prof. da Univ. do Pôrto, Dr. Mendes Corrêa, pronunciando a sua Conferência, na Sessão Solene.

tins Sarmiento foi Sócio Honorário, fez também o elogio da obra científica do sábio vimaranense.

(Tôdas as orações pronunciadas nesta Sessão Solene são adiante reproduzidas na íntegra, não nos tendo sido possível obter, infelizmente, as proferidas pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, na inauguração do Monumento, e pelo Sr. Dr. João Antunes, em Briteiros, limitando-nos portanto, relativamente a estas, às transcrições da Imprensa, acima dadas).

Fechando a brilhante e grandiosa Sessão, Viana da Mota, o pianista excelso, tocou trechos seus, de Chopin e de Liszt — sendo ovacionadíssimo.

Executou: a *Balada em lá bemol maior*, de Chopin; a *Chula do Douro* (música popular portuguesa), de V. da Mota; e a *Rapsódia Húngara n.º 12*, de Liszt.

Este Sarau merecia maiores referências. Mas um jornal não pode arquivar — registar — um só acontecimento, por maior e mais notável que seja. Há outros eventos. Há outros acontecimentos. Há que atender a tudo — e a todos...

*

No dia 18 de Junho, realizou-se ainda, no Salão Nobre da Sociedade, um Sarau de Arte, comemorativo do Centenário, efectuando o conhecido e ilustre compositor-folclorista Sr. Armando Leça uma bela Conferência sobre «Música popular portuguesa». O Conferente foi apresentado à selecta assistência pelo Director da Soc. Martins Sarmiento, Sr. A. L. de Carvalho, no impedimento do Presidente. Damos noutro lugar esta apresentação, na íntegra.

O grupo coral «Castro Araújo» executou, em primeira audição, canções regionais de todas as províncias portuguesas.

Transcrevemos da imprensa local (*Notícias de Guimarães*, de 25 de Junho):

Armando Leça, o professor e compositor ilustre, fez a sua interessantíssima Conferência, sob o tema «Música popular portuguesa», intercalada com melodiosas canções, cantadas primorosamente pelo agrupamento artístico que o acompanhava.

A terminar, afirmou:

«Devemos popularizar o estudo do nosso cancionero, mostrando à gente do nosso tempo, aos novos, que há filões nacionais a explorar e que no desvaio desnacionalizador de todos os dias, não procurem na imitação estrangeira o que só devem achar em casa.

Com os ouvidos postos nos palcos das revistas e das óperas italianas, esquecemos as modas da genuína música da nossa terra; mas quanto mais nos estrangeirarmos, menos nacionais, menos originais ficaremos; e, por consequência, menos perdurável será o nosso nome na História dos povos.

¿Querem auscultar a alegria ou a tristeza do povo? — Ouçam-no cantar e bailar, que ele é sempre um grande livro aberto, com as suas tradições, as suas virtudes, erros e crenças. ¿Quem não sente a Espanha ouvindo uma Jota? — ¿quem não imagina Veneza escutando uma Barcarola? — ¿quem não supõe o Minho quando se ouve, no estridulo dos cavaquinhos, o Vira? Aqui, junto às reliquias vindas das sábias escavações daquele cujo glorioso nome é proferido com admiração por sábios nacionais e estrangeiros; aqui, ouvidos estes cantares do povo, cujas origens étnicas Sarmiento tanto estudou, estas modas bem portuguesas terão um maior poder emotivo, sendo escutadas com amor e respeito.

Abastarde-se o País na sua maneira de cantar e bailar; troquem os nossos cantares pelos dos estranhos. Embora! Enquanto

no Minho se ouvirem violas e cavaquinhos; enquanto a gente minhota cantar a *Chula* e dançar o *Vira*, ainda teremos música portuguesa.»

*

Grata pelo concurso espiritual prestado à celebração do Centenário, a Sociedade inscreveu no seu Quadro de Honra de Sócios Correspondentes os Srs.:

Dr. Aarão de Lacerda
Dr. Adriano Rodrigues
Tenente Afonso do Paço
Dr. Afonso Lopes Vieira
Dr. Agostinho de Campos
Dr. Alberto de Sousa Costa
Dr. Alberto Feio
Capitão-Aviador Amado da Cunha
Dr. Antero de Figueiredo
Dr. António Correia de Oliveira
António Sérgio
Prof. Armando Leça
Dr. Artur de Magalhães Basto
Dr. A. C. Pires de Lima
Arquitecto Baltasar de Castro
Dr. Cláudio Basto
Conde de Tovar
P.^o Domingos J. da Costa Araújo
D. Emília de Sousa Costa
Dr. Eugénio de Castro
P.^o Eugénio Jalhay
Dr. Fermín Bouza-Brey
Florentino Lopez Cuevillas
Dr. Francisco M. da Costa Lôbo
Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima
Dr. Henrique Trindade Coelho
Dr. Hernâni Cidade
Dr. Jaime Cortesão
Dr. Jaime de Magalhães Lima
Dr. João Duarte de Oliveira
Dr. Joaquim A. Pires de Lima
Dr. Joaquim Costa
Dr. Joaquim de Carvalho
Dr. José de Sousa Machado

José M. Cordeiro de Sousa
Prof. J. Viana da Mota
Dr. Júlio Dantas
Dr. Luís Xavier da Costa
Cónego Manuel de Aguiar Barreiros
Dr. M. de Brito Camacho
Dr. Reinaldo dos Santos
Dr. Salvador Cabeza
Dr. Vicente Risco.

E foram elevados à categoria de Sócios Honorários, pelos relevantes serviços que prestaram à Instituição, os Srs.:

Dr. António Augusto Estêves Mendes Corrêa,
Prof. da Universidade do Pôrto

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da C. M. de Guimarães.

A REDACÇÃO.